

CULTURA POPULAR: CONCEITOS E LIGAÇÕES COM O MOVIMENTO *HIP – HOP* EM RIBEIRÃO PRETO

Felipe Paganini LIMA - Estudante do Curso Publicidade e Propaganda.

Diego Silva COSTA - Estudante do Curso Publicidade e Propaganda.

Gustavo Fernando GONÇALVES - Estudante do Curso Publicidade e Propaganda.

Jefferson ZANINI - Estudante do Curso Publicidade e Propaganda.

Sebastião GERALDO – Orientador, Doutor em Ciências da Comunicação.

Universidade de Ribeirão Preto, São Paulo, SP

RESUMO

Este estudo propõe uma reflexão sobre a Cultura Popular, com enfoque no *Hip Hop* de Ribeirão Preto. Serão considerados conceitos sob diferentes perspectivas, ou seja, visões divergentes de cultura popular, no entanto, essa abordagem se guia em uma livre crítica que nos permite considerar o aspecto questionador de confronto e rebeldia, presente nessa forma de manifestação da cultura popular. Nesse sentido, pretende-se responder à seguinte questão de pesquisa: O que representa o Movimento *Hip-Hop* em Ribeirão Preto enquanto forma de manifestação cultural popular? O objetivo principal deste trabalho, portanto, é analisar o Movimento *Hip Hop* em Ribeirão Preto como forma de manifestação cultural popular. Pretende-se também revisar os conceitos de cultura popular. O primeiro passo dessa pesquisa foi um levantamento e análise da bibliografia que versa sobre o assunto, com o propósito de reforçar e fundamentar conceitos bem como situar historicamente a evolução do movimento. Posteriormente, foram identificados os grupos locais pertencentes ao movimento, seus participantes e suas formas de atuação. Nesse momento, está sendo realizada a pesquisa de campo por meio de entrevistas e observação com o propósito de analisar, com apoio da literatura, a contribuição cultural desse movimento.

PALAVRAS-CHAVE: *hip-hop*; ribeirão preto; cultura popular; folkcomunicação.

Toda a pesquisa levantada para gerar este estudo visa uma reflexão sobre a *Cultura Popular*, com enfoque no *hip-hop* de Ribeirão Preto.

Foram considerados conceitos sob diferentes perspectivas, ou seja, visões divergentes de cultura popular, no entanto, essa abordagem se guia em uma livre crítica que nos permite considerar o aspecto questionado de confronto e rebeldia, presente nessa forma de manifestação da cultura popular.

Por exemplo, o conceito de Folkcomunicação que, segundo Beltrão, significa: “*Folkcomunicação é, assim, o processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, idéias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore*”. (Beltrão, 2004).

A Folkcomunicação tem suas raízes vinculadas mais propriamente aos Estudos de Comunicação. Seu maior expoente brasileiro, José Luiz Beltrão, tem por base para explanação de suas idéias o conceito de *feedback*, mas esse, devidamente ajustado para explicar como a cultura mantém e transmite suas tradições com o passar das gerações.

Para Beltrão, a Folkcomunicação também é chamada de “*Comunicação dos Marginalizados*”. Por assim dizer, explica que ela vem para suprir o que os grandes meios de comunicação deixaram para trás, criando uma maneira própria de interagir com seus participantes, que não integram a verdadeira massa coagida por esses grandes meios. Identificar um líder dessa cultura (denominado *Líder de Opinião*) e as mudanças que seguem junto dele é tão importante quanto à identificação dos processos de comunicação e seus agentes e instrumentos. Eles trarão a essa cultura integração social, que culminará em reunificação de pensamento e harmonia entre os diversos grupos, visando desenvolvimento.

Escosteguy & Jacks fazem algumas objeções aos estudos culturais e a Folkcomunicação, apresentados a seguir:

Em termos metodológicos, o que sugere Beltrão é que, se “os grandes meios convencionais de comunicação coletiva não funcionam para a obtenção de efeitos positivos para as pretensões das elites culturais e políticas – as metas desenvolvimentistas – porque as suas mensagens não são assimiladas, por interação social, nos grupos estudados, é tarefa do investigador pesquisar quais são os veículos que, tradicionalmente, servem à condução de mensagens entendidas e aceitas em tais segmentos da sociedade” (2003, p. 2)

O conceito de Folkcomunicação não contempla a perspectiva que este estudo pretende dar na análise de nosso objeto de pesquisa, pois está “claramente vinculada aos pressupostos de uma teoria social funcionalista” (ESCOSTEGUY; JACKS, 2003, p. 2)

Com isso, a simplicidade e pacificidade com que trata a cultura popular, não desconsiderando o confronto e rebeldia, não contempla a visão crítica com a qual pretendemos analisar nosso *objeto de pesquisa*.

Neste estudo do Hip-Hop em Ribeirão Preto recorreremos aos conceitos de Cultura Popular, ou Subalterna, segundo Geraldo (2006) refere-se a produção cultural que

implica em uma concepção particular do mundo e da vida, por refletir o caráter coletivo dos processos, manifestações e bens próprios do povo.

A cultura subalterna, ou o seu conceito, vai contra o que é ligado ao sentido comum à massa ou aquilo que é oficial e pertence aos setores dominantes. Engloba uma cultura dita marginalizada e se opõe ao que é do âmbito hegemônico.

Já a cultura popular nesse sentido, teria uma utilização muito ampla, feito que refere-se a uma visão de mundo particular popular, às vezes não necessariamente pertencente as classes subalternas do ponto de vista da produção econômica mas inserida nesse meio.

Mas o conceito de Gramsci sobre hegemonia auxilia a superar essa ambigüidade entre Cultura Popular e Cultura Subalterna, porque inclui o conceito de cultura como “*processo social global que constitui a ‘visão de mundo’ de uma sociedade e de uma época*” (apud Geraldo, 2006, p. 7)

Assim, demonstramos que não há estudos de menor importância ou concluído sem cuidados maiores, mas apenas um olhar diferente sobre um mesmo tema. Nesse sentido, pretende-se analisar o movimento hip-hop em Ribeirão Preto em uma perspectiva crítica, a partir de referencial teórico acima citado.

O problema de pesquisa levantado após verificação das correntes de estudos acima constatadas e analisadas até este momento é: *O que representa o Movimento Hip-Hop em Ribeirão Preto enquanto forma de manifestação cultural popular?*

O objetivo principal deste trabalho é analisar o Movimento *hip-hop* em Ribeirão Preto como forma de manifestação cultural popular.

Buscou-se, também, revisar os conceitos de cultura popular e resgatar a história do movimento *hip-hop*, suas características de manifestação e formas de contestação.

Muito se é indagado sobre o que de fato consiste o movimento Hip-Hop, mas ainda pairam muitas dúvidas sobre o que ele realmente representa e a mensagem que quer passar através de seu estilo próprio de comportamento.

Observa-se também que há muitos enganos cometidos por análises incompletas do movimento, o que dá margem a afirmações que contradizem o verdadeiro espírito do *hip-hop*. Isto se dá ao fato de que ultimamente, o estilo *hip-hop* virou moda e acabou seguindo um caminho muito comercial para um movimento que

possui outra característica, entendendo o porquê desses enganos de pessoas que não conhecem suas idéias de origem profundamente. Uma das grandes mudanças que deu origem ao *Pop Hip-Hop* partiu dos Estados Unidos – perplexamente, o berço do movimento - com músicas que transfiguraram o espírito de contestação e apóiam o consumo conspícuo, o enriquecimento a qualquer custo e a exaltação ao estilo de vida cafetão ou *gangster*, empobrecendo e denegrindo suas origens.

Em vista destes fatos, este trabalho se preocupa em explicar a origem do Hip-Hop e seus componentes: O *B-Boy*, o Grafiteiro, o Rap e o *DJ*, quais suas verdadeiras pretensões, como ele se desenvolveu no Brasil, e principalmente, na cidade de Ribeirão Preto, com a pretensão de oferecer uma contribuição acerca do assunto.

OBJETIVO

Partindo dos estudos sobre Cultura Popular e Folkcomunicação, analisar o nascimento do Movimento *Hip-Hop* como forma de manifestação cultural popular, como ele chegou ao Brasil e o que o diferenciou de demais localidades, para assim posteriormente, analisá-lo na cidade de Ribeirão Preto. Conhecer suas origens sociais e históricas e o que ele visa expressar como forma de arte e cultura.

Constatar como o movimento pode ser um modo de dar voz ao excluído (“marginalizado”), e como ele foi usado para mostrar o lado que a sociedade ainda prefere não ver. Mostrar que além da cultura que ele contém, seu embrião está fortemente ligado a política.

JUSTIFICATIVA

Mostrar suas origens sociais e culturais, revelando assim todo um contexto de opressão e marginalização com que o Movimento *Hip-Hop* foi criado.

Analisar quem segue sua ideologia, como ela se perpetua e fatos essenciais que auxiliaram o movimento a tomar força nos Estados Unidos, chegar ao Brasil, e conseqüentemente, como ele se desenvolve em Ribeirão Preto.

Mostrar sua verdadeira face para a sociedade e derrubar preconceitos é o intuito do trabalho. O *hip-hop* chega a ser mais que um movimento e esconde em suas bases: O Rap, O Grafite e o *Break Dance*; raízes e histórias que nos remetem a entender político, cultural e socialmente uma classe oprimida.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo dessa pesquisa depois de escolhido e delimitado o tema foi um levantamento e análise da bibliografia que versa sobre o assunto, com o propósito de reforçar e fundamentar conceitos bem como situar historicamente a evolução do movimento denominado *hip - hop*. Posteriormente, foram identificados em Ribeirão Preto os grupos pertencentes a gama que constitui o movimento, seus participantes devidamente identificados e o que eles exercem no grupo estudado. Para tal advento, pesquisa de campo e entrevistas foram instauradas em conjunto da bibliografia, para assim, constituir um caminho que remeta a sua criação, chegada ao Brasil e em Ribeirão Preto e sua atualidade.

CONSIDERAÇÕES

Estudar uma cultura, uma forma de expressão, um modo de pensar um jeito único e singular de exprimir suas sensações pensamentos não pode ser descrito apenas em um único trabalho. Os estudos sobre a Cultura Popular visam compreender da forma, dos costumes e diferentes manifestação que costumam mediar a interação do homem com o homem e dele com a natureza, é uma riqueza cuja compreensão deve ser estudada e aprofundada cada vez mais.

Há de se falar também que estudar o Movimento *hip-hop* foi uma forma de entender uma cultura que começou como segregada, manifestada por negros americanos marginalizados socialmente e excluídos politicamente, que era restrita aos seus participantes e tida como uma das poucas formas que seus praticantes tinham de se expressar para uma sociedade fechada sobre o que realmente sentiam em relação ao mundo em que viviam e ainda vivem.

O *hip-hop* se expandiu no mundo. Nos Estados Unidos o é o local onde mais se “vive” o movimento, tomado em parte pela força do capitalismo que o transformou em um mercado comercial. Não que isso tenha mudado sua essência naquele país, mas abriu um caminho para que *rappers* e gravadoras ganhassem muito dinheiro em cima de algo que tem como função passar sua uma mensagem.

No Brasil, o movimento toma forma mais engajada politicamente e se expressa de várias formas. Do funk e seus bailes com *Black Music*, tivemos o

Sambandido com o grandioso Bezerra da Silva, depois chegou o *rap* e a força de grupos como Racionais MCs, Sabotage, RZO e muitos outros.

Grafite hoje virou arte de rua e é apreciado e respeitado como tal. O grafiteiro é reconhecido como um artista e não mais um pichador. DJ e MC viraram profissões, o que começou de forma despreziosa com um aparelho antigo de toca-discos e pouco dinheiro para a realização de festas.

Neste trabalho percebe-se que ainda falta o reconhecimento maior do *Break*, também conhecido por Dança de Rua. Apenas alguns *B. Boys* e *B. Girls* têm destaque no cenário nacional e internacional e não se vê muito apoio a eles. Deve-se levar em conta que o *hip-hop* como um todo, no Brasil, ainda é visto pela sociedade como uma cultura marginalizada, de forma muitas vezes negativa. Isso não se limita apenas a dança. Aprender a entender e ver o que é passado em suas mensagens é entender muitas vezes como vive e o que pensa o próprio povo.

Escrever sobre a cidade onde se mora é muito simples, poderíamos fazê-la a qualquer hora, de forma sucinta e direta. Escrever sobre a cidade onde se mora através do *hip-hop* foi um desafio que mostrou muito ao grupo. Conhecer o contexto sócio-cultural, a personalidade das pessoas e suas expectativas que são refletidas através do exercício dos principais pilares do Movimento *hip-hop*: o *Break*, o Grafite, o Rap e o *DJ*; foi compreender melhor como ele surge na nossa cidade e o que ele transmite das e para as pessoas.

Em suma, esperamos aqui ter refletido e transmitido com este estudo algo sobre os valores culturais populares de Ribeirão Preto, pois, estudar a cultura é a melhor forma de se enriquecer e de compreender a dimensão humana com profundidade.

BIBLIOGRAFIA

- A CASA do Hip Hop:** Parceiros. Diadema. Disponível em: [≤http://acasadohiphop.blogspot.com/≥](http://acasadohiphop.blogspot.com/). Acesso em: 04 de Nov. 2010.
- ATUAL, Consciência X. Entrevista: "Consciência X Atual". Goiás: **Equipe A Diretoria Hip-Hop**, 02 Dez. 2006 Disponível em: [<http://equipediretoria.com/index.php?option=com_content&task=view&id=268&Itemid=112>](http://equipediretoria.com/index.php?option=com_content&task=view&id=268&Itemid=112). Acesso em: 29 de Nov. 2010. Entrevista concedida a G. R. Mendes Batista.
- BATISTA, Andrea C. F; NUNES, Mônica de F. R. **O Folclore como atração turística**. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2003.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. Cátedra Unesco/UMESP, 2004.
- BISPO, Cristiano. **Black is beautiful: o discurso sobre a África na antiguidade clássica**, Rio de Janeiro, Encontros - Revista do Departamento de História do Colégio Pedro II. , p.75 - 85, 2006.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- DE MELO, Ricardo Moreno. **Cultura popular: pequena discussão teórica**: UFRJ, Rio de Janeiro. Disponível em: [<http://br.monografias.com/trabalhos/cultura-popular/cultura-popular.shtml >](http://br.monografias.com/trabalhos/cultura-popular/cultura-popular.shtml) Acesso em: 12 Set. 2010.
- DE SOUZA, Janice Tirelli Ponte. **Insurgências Juvenis e as Novas Narrativas Políticas contra o Instituído**, Santa Catarina, Cadernos de Pesquisa – PPGSP – UFSC, Nº. 32, Outubro, 2002.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina e JACKS, Nilda A. Objeções à associação entre estudos culturais e folkcomunicação Revista **VERSO E REVERSO**; Unisinos; 2003. Disponível em: [<http://www.versoereverso.unisinos.br/index.php?e=1&s=9&a=10>](http://www.versoereverso.unisinos.br/index.php?e=1&s=9&a=10). Acesso em: 22 Mai. 2010.
- FELIX, João B. J. **Hip Hop – Cultura e Política no Contexto Paulistano**. São Paulo: USP, 2005. 206 p. Tese (Pós-Graduação), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Curso de Ciências Sociais; Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, São Paulo, 2005.
- FERREIRA, Maria Nazareth. Cultura, globalização e turismo in: FERREIRA, Maria Nazareth (org.). **Cultura Subalterna e Neoliberalismo: a encruzilhada da América Latina**. São Paulo: CELACC, 1997.

FONSECA, João. **Arte Urbana: Break Dance**. 2009. Disponível em: <<http://arteburbana0.tripod.com/id2.html>>. Acesso em: 29 Nov. 2010.

GASPAR, Lúcia. *Ex-votos*. **Pesquisa Escolar On-Line**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br>>. Acesso em: 12 Set. 2010.

GERALDO, Sebastião. **Reflexões sobre cultura popular e subalterna**. Ribeirão Preto: IN Revista; ano 1, nº. 1, 1Ed. 2006. Disponível em: <<http://www.unaerp.br/comunicacao/inrevista/edicoes/edicao01/sebastiao.html>>. Acesso em: 20 de Maio, 2010.

GUIL, B. Boy. **História da Dança de Rua**. Codó, Maranhão: 2009. Disponível em: <<http://www.freelifecrew.co.cc/2009/03/historia-da-danca-de-rua.html>>. Acesso em: 29 Nov. 2010.

JANOTTI JR, Jeder Silveira. **Mídia, Cultura Juvenil e Rock and Roll: Comunidades, Tribos e Grupamentos Urbanos**. In: Raquel Paiva; Alexandre Barbalho. (Org.). Comunicação e cultura das minorias. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2005, v. , p. 125-129.

JÚNIOR, Inácio Loiola de Souza. Informativo sobre Samba-Rock. **Jornal Espaço de Dança Andrei Udiloff**, São Paulo, p.1, n. 14 - julho 2001.

MAFRA, Elaine. **Espaço Suburbano Convicto na Casa de Cultura do Itaim Paulista inaugura hoje**: Entrevista feita para o site Rap Nacional no dia 3 de agosto de 2010 às 15:48. Disponível em: <<http://www.rapnacional.com.br/2010/index.php/noticias/espaco-suburbano-convicto-na-casa-de-cultura-do-itaim-paulista-inaugura-hoje/>>. Acesso em: 4 Nov. 2010.

MAMUDE, Carlos. **Gangsta Rap**: 2010. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gangsta_rap>. Acesso em: 21 de Out. 2010

MARANANI, Nicolau José Carvalho. A trajetória de um pioneiro: Luiz Beltrão. **Perfil / Perfis**, PCLA - Volume 1 - número 1, Out; Nov; Dez, 1999. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista1/perfis2.htm#A%20trajet%C3%B3ria%20de%20um%20pioneiro>>. Acesso em: 18 Out. 2010.

NASCIMENTO, Danielli A. de Souza; SIMON, Cristiano Biazzo. **Hip Hop e Marginalidade: Possibilidades de Leitura**. Londrina: UEL, 2005. p. 206. Pesquisa de Iniciação Científica, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Paraná, ?.

NAVA, Rosa M. **Educação e Folkcomunicação**. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set. 2003.

OLIVEIRA, Cristiane. **Debate sobre Free Style**. Santa Catarina: 2010. p. 1. Disponível em: <<http://www.rapnacional.com.br/2010/index.php/noticias/debate-sobre-free-style/>>. Acesso em: 29 Nov. 2010

PAIVA, Adriana. **Os Gêmeos: das ruas para a galeria.** Disponível em: <http://www.verveweb.com.br/jornalismo/osgemeos_adrianapaiva.html> Acesso em: 2 dez. 2010.

PEREIRA, Ronaud. **Frases Malcolm Little - Malcolm X.** Balneário Camboriú, Santa Catarina: 2010. Disponível em: <<http://www.ronaud.com/frases-pensamentos-citacoes-de/malcolm-little-malcolm-x>>. Acesso em: 29 Nov. 2010.

PRYSTHON, Â. F. **Negociações na periferia: Mídia e jovens no Recife.** In: Raquel Paiva; Alexandre Barbalho. (Org.). Comunicação e cultura das minorias. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2005, v. , p. 99-113.

REIS, Cristiane de Souza; SOUZA, Carlo Arruda. Jus Navigandi, 2004. **Breve Análise sobre Ação Afirmativa** Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=6050>>. Acesso em: 21 de Out. 2010).

SANTOS, Maykon. **Malcolm X: uma vida em defesa da causa negra: Círculo Palmarino (Santos/ São Vicente),** 2009. Disponível em: <<http://www.socialismo.org.br/portal/historia/149-artigo/781-malcolm-x-uma-vida-em-defesa-da-causa-negra->>. Acesso em: 29 Nov. 2010.

São Bernardo do Campo: Umesp, 2004. Retirado do site: <http://www2.metodista.br/unesco/luizbeltrao/luizbeltrao.htm#_ftn2>. Acesso em: 15 Maio 2010.

SILVA, Anderson. **Discografias e Letras: Consciência X Atual,** São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.rapnaveia.com.br/consciencia-x-atual/97>>. Acesso em: 29 Nov. 2010.

SOUZA, Taís R. S.; MELLO, Lílian J. A. O folk virou cult: O grafite como veículo de comunicação. **Rev. Estud. e Comun.,** Curitiba, v. 8, n. 17, p. 195-202, set/dez. 2007.

VIANNA JR, Hermano Paes. **O Baile Funk Carioca: Festas e Estilos de Vida Metropolitanos.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1987. 108 p. Tese (Pós-Graduação), Museu Nacional; Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Rio de Janeiro, 1987.

WACQUANT, Loïc. **Que é Gueto? Construindo um Conceito Sociológico.** Curitiba, Revista de Sociologia e Política; Universidade Federal do Paraná, n. 023, p. 155-164, Nov. 2004.